



O GÓTICO ANDINO NO CONTO LAS VOLADORAS DE MONICA OJEDA

Rafaela Monticelli*

diante da morte [...] e dos atos de violência que aumentaram nesses últimos tempos. Isso, por sua vez, envolve o mundo mítico e seu pensamento, fatores essenciais nas suas narrativas [...]. (Rodrigo-Mendizábal, p. 58, tradução nossa).¹

Monica Ojeda nasceu numa cidade do Equador, em meados de 1988. A autora possui diversos romances, poemas e contos publicados que resultaram em indicações e prêmios ao longo dos anos. Monica, inclusive, é considerada uma das melhores escritoras hispânicas pelo Hay Festival, em 2017, e também pela revista *Granta*, em 2021. No Brasil, foram publicados os romances *Mandíbula* (2022) e *História do leite* (2022), juntamente com seu livro de contos *Voladoras* (2023). Ela se tornou conhecida, principalmente, por trazer o gótico andino em suas obras. Portanto, o que seria o gótico andino?

O gótico na literatura como um todo, evoca o medo, o horror, o macabro e também o sinistro, buscando um lado mais emocional do que racional. O gótico é o sintoma da modernidade. Na América Latina, Rodrigo-Mendizábal (2022) afirma que o indivíduo latino, e todas as outras identidades relacionadas - amazônicas, afrodescendentes, montubios e outros - frente ao extraordinário da natureza, do fantástico, encontram em algum momento transcendente da vida o insólito, o estranho, o obscuro e assim o reconheceria. Além disso, o autor cita que o gótico latino-americano retrata o essencial de seu contexto: a paisagem e a atmosfera em que se encontra, bem como suas questões psicológicas.

As histórias, ao apresentar os medos e angústias, demonstram o que a sociedade sentia diante da modernidade de então, e agora, mostra o que sente

Dessa forma, o gótico andino evidencia o mágico-real, o horror social e o mítico transcultural. Segundo Monica Ojeda, autora de *Voladoras*, essa literatura do gótico andino traz a violência, temores e medos particularmente territorial, - Equador, Cordilheira dos Andes - abordando toda sua história e contexto. Nesse sentido, cabe aqui apresentar o conto de mesmo nome que o próprio livro: *Las Voladoras*.

Na narrativa, acompanhamos a protagonista, uma quase-adolescente, posicionando-se em defesa da própria voz; ela não teme e nem se envergonha, muito menos irá baixar a voz. Ela vive em uma situação familiar precária e, mesmo assim, não se deixa dominar pelo poder restritivo dos outros. Indaga, então:

São os outros que acham que eu tenho de baixar minha voz, diminuí-la, transformá-la numa toupeira que desce, que avança para baixo quando o que eu quero é subir, sabe?, como uma nuvem. Ou um balão. Ou as voladoras. (Ojeda, 2023, p. 12)

Mas, afinal de contas, o que é uma *voladora*? Elas são mulheres-pássaro, de um olho apenas, que transitam entre o mundo humano e o místico, estabelecendo diálogos entre eles. No conto, a protagonista está num lugar de

* Estudante de Letras - Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa, Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Bolsista PET-Letras. Contato: monticellidosrafa@gmail.com

¹ No original: Los relatos, al denotar miedos y ansiedades, muestran lo que la sociedad sentía frente a la modernidad en su momento, y ahora, lo que siente frente a la muerte, a otredades emergentes y a hechos de violencia agravados en los últimos años; a su vez, involucran al mundo mítico y su pensamiento, los cuales factores sustanciales de sus narrativas.

convergência com a realidade que vive com seus pais e com o universo misterioso, dos sonhos, nas montanhas andinas, onde as voladoras vivem. A garota se vê naquele ser mágico, na liberdade, na conexão com a terra e os animais; no próprio choro da *voladora*, aquela que alimenta as abelhas, acalma certos animais e perturba outros. A relação garota-voladora se trata de solidariedade e cuidado mútuo.

Segundo o texto em conjunto de González, Rossel e Ulloa (2024), a *voladora* traz à tona as paixões escondidas da protagonista, cumprindo a função de aumentar o efeito de poder da garota, se desdobrando até mesmo no erotismo da sua adolescência a sua fase adulta. Esse momento de transformação, de certa forma afetiva e sobrenatural, mostra a verdade da protagonista em ser ela mesma.

O que se faz quando
uma família sente
coisas tão diferentes
e tão parecidas ao
mesmo tempo? Rezo
lá em cima e o olho
da bruxa se retorce.
As abelhas sobem.
Você sabe o que o
zumbido das
colmeias faz com
seu sangue? As
lágrimas molham
meu corpo à noite.
Ainda durmo com a
voladora e, às vezes,
papai olha feito um
cavalo em delírio
para a linha
irregular da cerca
que separa nossa
casa do
promontório. Não
tenho vergonha do
tamanho de meus
quadris. Não baixo a
voz. Não tenho
medo da pelagem.
Subo ao telhado com
as axilas úmidas e
abro os braços ao
vento. O mistério é
uma prece que se
impõe. (Ojeda, 2023,
p. 14-15)

Logo, é evidente que o foco da autora é retratar a situação de como as mulheres são vistas e representadas em sociedade. O livro em si, principalmente o conto, aborda uma beleza feminina diferente do que é considerado cânone. Para Bukhalovskaya (2022), a *voladora*, e também a menina, rompem com a visão tradicional de feminilidade, sendo caracterizadas como animais, peludas, sem serem dóceis e submissas aos outros, principalmente aos homens, de forma que transcendem com sua linguagem corporal, sensualidade e de natureza selvagem.

Ao contrário da menina, seus pais rejeitam fortemente a presença da *voladora* em casa - ela traz um “mau-agouro”, o medo e os zumbidos da floresta - ao mesmo tempo que são atraídos pelo corpo dela, embora não admitam esse desejo por vergonha por acharem ultrapassariam os limites morais e socioculturais remetentes às funções de pai e mãe.

Além disso, a *voladora* também faz parte da mudança da protagonista, em que ela se torna adulta, seus seios crescem, seu corpo envelhece, ela sangra e abandona sua infância. Nas palavras de Ojeda, isso traria o “futuro” (p. 14), justamente por conta do corpo da garota ‘expandir’. Naquele momento, o comportamento da família volta a mudar: a adolescente que vira adulta implica excita seu pai, ao ponto que a mãe da garota desiste de sua sexualidade para dar espaço ao desejo do marido pela sua própria filha.

Por fim, o conto de Ojeda deixa seus leitores com dúvidas, incertezas, inquietos com a possibilidade de mais de uma leitura possível. Dessa forma, a criatura andina se torna um símbolo de uma violência real, demonstrando um pai possuído por um desejo sexual perturbador, abusando sua filha, cuja mãe tem medo e vergonha das ações de seu esposo.

Portanto, para Bukhalovskaya (2022), “é nas áreas obscuras da realidade que o monstro gótico e fantástico reside [...]”² O desconhecido representa a ordem incompreensível trazida pela *voladora* — uma força selvagem, irracional e incontrolável — que invade o lar, assusta e atrai irresistivelmente os adultos. A menina, porém, a acolhe em sua cama, entre os quadris que se alargam com sua chegada. Assim, essa nova ordem transforma e rompe com a inocência tradicionalmente atribuída à infância.

Dessa forma, *Las voladoras* não apenas incorpora elementos do gótico andino, como também se abre à interpretação pelo viés do gênero fantástico, ao permitir tanto uma leitura de cunho sobrenatural — adotada nesta análise — quanto outra de natureza realista, mas igualmente inquietante e perturbadora.

² No original: En conclusión, en las zonas tenebrosas de la realidad es donde reside el monstruo gótico y el entramado fantástico [...]

GONZÁLEZ, Carolina N; ROSSEL, Gabriel S; ULLOA, Fábian L. *Contra el excepcionalismo antropocéntrico: subjetividades posthumanas en Las Voladoras de Monica Ojeda*. ALEA - Rio de Janeiro; v. 26, n. 1 - jan.-abr. 2024.

RODRIGO-MENDIZÁBAL, Iván Fernando. *Gótico andino o neogótico ecuatoriano sobre el horror metafísico*. Universidad Andina Simón Bolívar, 2022.

BUKHALOVSKAYA, Sara B. Alena. *La bruja andina como motor de la sexualidad y feminidad en el cuento <Las Voladoras> (2020) de Monica Ojeda*. Universidad Complutense de Madrid, 2022.